

Carlos Nunes

Este quinto número do ano de 2007, que corresponde aos meses de Setembro/Outubro, entra na história da nossa revista, porquanto, pela primeira vez na vida da *Revista Portuguesa de Imunoalergologia*, publicámos mais de 4 números por ano. O 6.º número e último do volume XV da RPIA irá surgir no próximo mês de Dezembro, marcando finalmente a possibilidade de iniciarmos o processo de indexação da nossa revista no prestigiado Index Medicus/Medline.

O esforço do corpo redactorial na publicação de 6 números por ano, aliado à apresentação bilingue, é sem dúvida um passo significativo, que há algum tempo seria impensável, dada a dimensão da SPAIC. Contudo, a nossa força anímica é grande, e do pouco se faz muito, e o pequeno em grande se transforma.

Este número, para além dos habituais artigos de revisão, originais e casos clínicos, traz a programação da nossa habitual reunião anual.

Optou-se também por apresentar os resumos dos trabalhos científicos submetidos e aceites à XXVIII Reunião Anual da SPAIC integrados num suplemento da RPIA, o que se traduz numa mais-valia em termos de referência, por um lado para os autores dos trabalhos científicos, e, por outro, para poder proporcionar uma maior divulgação a nível nacional, porquanto a RPIA é distribuída, para além de a todos os sócios da SPAIC, a todos os hospitais e centros de saúde públicos de Portugal continental. Da mesma forma, noutra suplemento da RPIA, publicámos os resumos dos trabalhos científicos apresentados e aceites à reunião internacional sob a égide científica das secções pediátricas da Academia Europeia de Alergologia e Imunologia Clínica (EAACI) e da European Respiratory Society (ERS). Esta é mais uma das reuniões internacionais organizada pela SPAIC, com o apoio e participação da secção de imunoalergologia e pneumologia pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que se realiza de 20 a 23 de Outubro no Estoril, subordinada ao tema *New Challenges from Childhood to Adolescence*.

Neste número surge um artigo original sobre a prevalência e tipo de fungos existentes no interior de habitações e em edifícios públicos na região do Algarve, tema aliciante até porque actualmente passamos cerca de 90% do nosso tempo no interior e vamos respirando, para além de diversos poluentes, microrganismos que poderão provocar patologia respiratória. Como caso clínico, surge uma situação também relacionada com fungos e patologia das vias respiratórias superiores, nomeadamente um caso de sinusite fúngica. Será útil recordar que asmas de grau grave e de difícil controlo podem ter por detrás uma patologia das vias respiratórias superiores, como polipose nasal e sinusite crónica que afectam as vias respiratórias inferiores. Embora não seja muito frequente no nosso país casos de sinusite fúngica, quiçá porque não os procuramos, será importante analisarmos este caso clínico, porquanto na clínica, mesmo em ambulatório, podem surgir situações de sinusite crónica de causa fúngica.

Concomitantemente, apresentamos neste número o estudo ARPA Kids, cujo início surgiu há 3 anos com a publicação da 1.ª fase do estudo (artigo publicado na RPIA em 2005), em que se abordou a prevalência de rinite alérgica na população dos centros de saúde a nível de Portugal continental. Posteriormente, teve lugar uma 2.ª fase, em que se estudou a

prevalência de rinite na adolescência (artigo publicado na RPIA em 2006), a que se seguiu a 3.ª fase, com o estudo da prevalência da rinite na idade pré-escolar em Portugal continental. Muito nos apraz registar que no recente mês de Setembro um trabalho englobado na 1ª fase deste estudo foi publicada na prestigiada revista *Allergy*.

Como artigo de revisão, surge-nos um artigo aliciante, e abordado em várias reuniões e congressos internacionais, sobre alergia alimentar. Este trabalho de revisão aborda as várias situações de alergia alimentar, que nos surgem com maior ou menor frequência no nosso dia-a-dia de trabalho, especialmente para quem trabalha com crianças, e onde se analisa e discute o interesse dos testes epicutâneos no diagnóstico da alergia alimentar. Este artigo certamente será lido e comentado por todos os que necessitam de “resolver” os vários casos de alergia alimentar, os quais são cada vez mais frequentes devido à maior diversificação alimentar que estamos a possuir. Actualmente, tem “saído” muita legislação sobre a utilização de aditivos nos alimentos, obrigatoriedade de rotulagem eficaz nos vários produtos alimentares, etc. Contudo, no que concerne à existência de elementos facilmente identificáveis sobre alimentos potencialmente provocadores de alergia, ainda estamos numa fase inicial.

Em futuro próximo, esperamos que o nosso *Grupo de Interesse na Alergia Alimentar* possa, em conjugação com as autoridades de saúde nacionais, formar uma comissão sobre esta temática, e, eventualmente, delinear uma estratégia em parceria, cujo objectivo seja o de melhorar o estado de saúde dos cidadãos portadores de patologia alérgica de origem alimentar.

